

DEMANDA NÃO PERTINENTE AO SAMU E RISCO DE VIDA: UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DOS USUÁRIOS

ANDREA MÁRIAN VERONESE; DORA LÚCIA LEIDENS CORRÊA DE OLIVEIRA; KAROLINE NAST

Introdução:Enfoca-se risco de vida numa perspectiva sociocultural para investigar situações em que usuários demandaram ambulâncias do Samu, porém não foram atendidos porque suas solicitações foram consideradas pelo serviço como não pertinentes. O Samu atende chamados em situações onde houver risco de vida iminente. **Objetivo:**Estudar experiências de usuários do Samu de POA, sujeitos de demanda considerada não pertinente ao serviço, analisando as que envolveram situações consideradas por eles como de risco de vida. **Materiais e métodos:** Análise do banco de dados do Samu do ano de 2006, identificando os chamados não pertinentes. Escolha de um bairro onde houve um maior número destes chamados. Caracterização e geoprocessamento do bairro escolhido. Entrevistas aos usuários que moram no local onde o geoprocessamento indicou maior concentração desses chamados. **Resultados preliminares, conclusões parciais:** 38% das ligações ao Samu foram não pertinentes. O Cavalhada foi o bairro da região Centro-Sul com maior número destes chamados, sendo que 56% partiram de homens e 44% de mulheres. A idade média dos homens foi de 40 anos e das mulheres 36 anos. Os tipos de socorro foram: clínico-64%, trauma-14%, psiquiátrico-10%, obstétrico-5%, orientação-5% e transporte-2%. A maioria ocorreu no mês de agosto, 32% foi entre 19 e 0h59 horas. Houve maior concentração de chamados não pertinentes do Cavalhada nos loteamentos populares, locais das entrevistas. Para os entrevistados, risco de vida tem sentidos distintos daqueles assumidos pela medicina, sendo relacionado, por exemplo, com dificuldades de acesso ao SUS -posto fechado ou com recursos insuficientes e com falta de autonomia para a execução de cuidados à saúde -dificuldades socioeconômicas, desconhecimento sobre primeiros socorros.